

MUNDO

Papa Francisco: o super-homem da Igreja Católica?

Em cinco anos no cargo, primeiro pontífice latino-americano se transformou numa espécie de pop star teológico e político, sacudindo as estruturas do catolicismo. Países em desenvolvimento como o Brasil ganharam espaço.



Papa Francisco em mural do artista italiano Maupal, pintado próximo ao Vaticano em 2014

Rezar é algo político. Especialmente quando se reza diante do muro entre o México e os Estados Unidos. O papa Francisco não mede palavras: "Uma pessoa que pensa em construir muros em vez de pontes não é cristã. Isso não é o Evangelho", disse.

Há dois anos, Francisco criticou os planos do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de ampliar o muro entre o México e os EUA. A visita de Trump ao Vaticano em maio de 2017 não foi capaz de derrubar esse muro espiritual entre os dois líderes.

Leia também:

["Papa Francisco sabe que revolução da mulher vai acontecer"](#)

[Opinião: Uma decisão que transformou a Igreja Católica](#)

Há cinco anos, o argentino Jorge Bergoglio, que completou 81 anos em dezembro, se tornou o primeiro latino-americano a liderar a Igreja Católica. Dois minutos depois de sua eleição, no dia 13 de março de 2013, ficou claro que esse papa "do outro lado do mundo", como o próprio Bergoglio se apresentou, é diferente de seus antecessores.



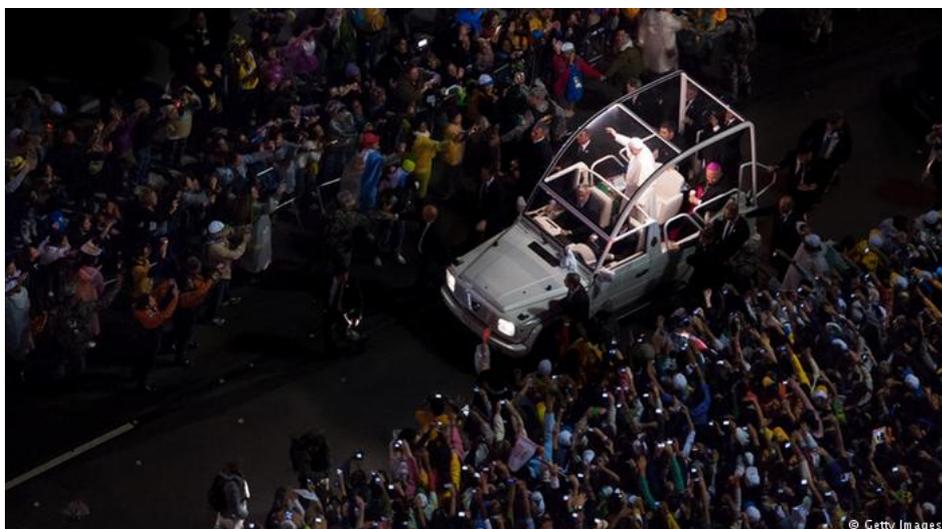
Em 2014, Francisco quebrou o protocolo e foi até o muro que divide Israel da Cisjordânia

Revolução em Cuba

Francisco é, ao mesmo tempo, político e pastoral. Ele reza pela paz entre Israel e Palestina diante do muro em Belém. Ele [acolhe refugiados](#) no Vaticano. Ele costura o fim da era do gelo política entre Cuba e os EUA. E ele perdoa mulheres que abortaram.

"Francisco quer superar divisões, e não consolidá-las com muros. Ele é muito político nesse aspecto", afirma Bernd Klaschka, confidente do papa e ex-diretor da organização católica de assistência Adveniat. "Na América Latina, Francisco desempenha papel similar ao de João Paulo 2º na Europa quando este contribuiu com a queda do muro [de Berlim]", descreve.

Ainda que o muro entre o México e os EUA continue em expansão, Francisco conseguiu derrubar barreiras em Cuba e na Colômbia. Com uma mediação habilidosa entre as partes, conflitos de décadas foram atenuados. Em 2015, a visita de Francisco à República Centro-Africana também levou a um cessar-fogo e à realização de eleições livres.



Em 2013, o papa Francisco foi à Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro

Adeus, Europa

No interior da Igreja Católica, há sinais de mudanças – mesmo que esses não possam ser identificados à primeira vista. A nomeação de novos cardeais da América Latina, da África e da Ásia e a ampliação dos direitos de decisão das conferências episcopais nacionais e regionais mostram que Francisco está começando a corroer a supremacia do Vaticano.

De um total de 49 cardeais nomeados por Francisco, a maioria vem de países em desenvolvimento, que até o momento não eram foco de atenção no Estado soberano liderado pelo sumo pontífice. Esses cardeais poderiam ser os responsáveis por eleger o primeiro papa africano como sucessor de Francisco no próximo conclave, em que 117 cardeais votam.

O integrante mais jovem do grêmio é o arcebispo da capital centro-africana, Bangui, Dieudonné Nzapalainga. "Este pontífice ama a África. Há pouco tempo, ele exortou todos os católicos e o mundo todo a rezar pela paz no Congo e no Sudão do Sul", disse em entrevista à DW.

O arcebispo da República Centro-Africana representa o futuro da Igreja Católica. Em 2015, Nzapalainga recebeu, juntamente com o imã Kobine Layam, o Prêmio da Paz de Aachen.

Terceiro Mundo e Brasil

Para o teólogo brasileiro Leonardo Boff, o rejuvenescimento do conclave papal é uma prova de que Francisco "vai fundar uma dinastia de pontífices do Terceiro Mundo".

"Este papa dá outra versão do cristianismo e mostra que o cristianismo vivo é aquele que está no Terceiro ou Quarto Mundo, porque na Europa só há 25% de católicos. Na América Latina, nas Américas, são 62%, os demais estão na África e na Ásia", afirmou em entrevista à DW Brasil.

"Ele tem consciência de que não pertence à velha cristandade europeia, que apresenta o papa como uma espécie de faraó, carregado de símbolos dos imperadores pagãos. Ele se libertou disso tudo."

Para Boff, Francisco inaugura uma "primavera na Igreja". Mas será que essa primavera poderia ser brasileira? Fato é que a Igreja Católica no Brasil tem poderosa influência nos bastidores. Foi o cardeal brasileiro Dom Cláudio Hummes, membro da Pontifícia Comissão para a América Latina, que sugeriu o nome Francisco ao recém-nomeado papa Bergoglio, por exemplo.

Padre e casado?

O Brasil também ganhou destaque durante a primeira viagem internacional do papa Francisco, que participou da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013. Atualmente, está em preparação mais um grande evento religioso-político ligado ao Brasil: o Sínodo para a Pan-Amazônia em 2019, no Vaticano. Ali, poderia ser decidido se, no futuro, homens casados também poderão ser padres.

Da perspectiva católica, acabar com o celibato estabelecido há séculos seria uma revolução. E são precisamente reviravoltas como essa que sempre atraem adversários que querem evitar uma "teologia Copacabana", na qual dogmas religiosos seriam relativizados e os ensinamentos tradicionais da Igreja, questionados.

O arcebispo de Acra, capital do Gana, acha a polêmica exagerada. "Eu sei que alguns conservadores não estão satisfeitos com a postura de coração aberto do papa", disse Gabriel Charles Palmer Buckle em entrevista à DW. Para ele, Francisco teria apenas pedido a bispos e padres que deixem valer a compaixão. "A Igreja não é dos conservadores, é de todos."

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [WhatsApp](#) | [App](#)



SETE CURIOSIDADES SOBRE O PAPA FRANCISCO

Inspiração brasileira

Em 13 de março de 2013, o cardeal brasileiro Dom Cláudio Hummes estava sentado ao lado do argentino Jorge Mario Bergoglio quando este foi eleito papa. "Ele [Hummes] me abraçou, me beijou e disse: 'Não se esqueça dos pobres'. Eu me lembrei imediatamente de Francisco de Assis", revelou o próprio papa Francisco para contar a história da escolha de seu nome.

"Papa sabe que revolução da mulher vai acontecer"

Em cinco anos no cargo, pontífice rediscutiu maternidade, valorizou mulheres e colocou várias delas em cargos de alto escalão no Vaticano. Mas por enquanto questão da ordenação feminina deve ficar de lado, diz teóloga. (13.03.2018)

Opinião: Uma decisão que transformou a Igreja Católica

Há cinco anos, o papa Bento 16 surpreendeu ao renunciar ao cargo. Com tal passo, o religioso alemão transformou o pontificado e lançou uma nova era para o Vaticano, opina o jornalista Christoph Strack. (11.02.2018)

Papa pede desculpas a vítimas de abuso sexual

Apesar de lamentar declarações sobre bispo chileno envolvido em escândalo, pontífice volta a defender religioso. "O caso continua a ser investigado, mas segue sem evidência", diz Francisco. (22.01.2018)

Papa denuncia opressão a indígenas por interesses econômicos

No Peru, Francisco se reúne com 4 mil representantes de comunidades indígenas. No encontro, pontífice critica exploração da Amazônia e cultura machista. (19.01.2018)

Papa pede hospitalidade para refugiados

Pontífice, ele próprio filho de imigrantes, reitera apelo por uma acolhida aos estrangeiros sem medos e com "generosidade". Líder da Igreja se prepara para embarcar em turnê de oito dias a Peru e Chile. (14.01.2018)

Sete curiosidades sobre o papa Francisco

Você sabe de onde veio a inspiração para o nome do atual pontífice? E que profissão Francisco escolheu primeiramente? Confira alguns fatos interessantes sobre a vida do papa argentino. (13.03.2018)

Data 13.03.2018

Autoria Astrid Prange, Carlos Albuquerque (rk)

Assuntos relacionados [Barack Obama](#), [Brasil](#), [Bento 16](#), [Papa Francisco](#), [Estados Unidos](#), [Eleições Primárias nos EUA](#), [Trump](#), [John Kerry](#), [Madre Teresa](#), [Furacão Matthew](#)

Palavras-chave [Papa Francisco](#), [Leonardo Boff](#), [Estados Unidos](#), [EUA](#), [Donald Trump](#), [Brasil](#), [D. Cláudio Hummes](#), [Igreja Católica](#), [Vaticano](#), [catolicismo](#)

Compartilhar [Enviar](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [google+](#) [Mais](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <http://p.dw.com/p/2uC54>
